



## RECEITA DA BRF CHEGA A R\$ 7,5 BILHÕES NO 2º TRI

### ***EBITDA ajustado cresce 61%***

A receita líquida da BRF no segundo trimestre de 2013 somou R\$ 7,5 bilhões, valor que representa crescimento de 10% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA ajustado chegou a R\$ 910 milhões com margem EBITDA ajustada de 12,1%, 61% acima, e o lucro líquido atingiu R\$ 208 milhões, com margem líquida de 2,8% ante 0,1% no 2T12.

Entre os fatores que contribuíram para o bom desempenho destacam-se a recuperação gradual das exportações, com o equilíbrio oferta/demanda; desvalorização do real frente ao dólar; evolução de resultados nos segmentos de *food service* e lácteos; lançamento de 70 produtos, contemplando diversos segmentos.

O lucro bruto totalizou R\$ 1,9 bilhão, avanço de 26% ante o 2T12, com aumento de 3,1 pontos percentuais na margem bruta, que passou de 21,8% para 24,9%. O resultado foi favorecido por ganhos relativos à performance comercial e ao arrefecimento de custos das principais matérias primas.

No período, a BRF investiu R\$ 390 milhões em *Capex*. Os recursos foram direcionados a projetos de crescimento, eficiência e suporte, além de ativos biológicos. Receberam investimentos para aumento de capacidade produtiva as unidades de Lucas do Rio Verde (MT), Videira (SC), Ponta Grossa (PR), Capinzal (SC), Tatui (SP) e Uberlândia (MG), assim como para obras de construção de novas unidades de margarinas (PE), queijos (RS), centro de distribuição (RJ) e fábrica de processados no Oriente Médio.

**MERCADO INTERNO** – As vendas no mercado interno totalizaram R\$ 3,1 bilhões (esse valor não computa receitas das áreas de *Food Service* e Lácteos) no segundo trimestre, aumento de 4,3% na comparação a igual período de 2012. O lucro operacional chegou a R\$ 225,4 milhões, evolução de 24%, com margem de 7,3% contra os 6,1% no período anterior.

O desafio da operação da BRF no mercado doméstico nos últimos meses tem sido mitigar efeitos da desaceleração do consumo interno e da redução de um terço do volume de vendas devido à venda de ativos e suspensão de marcas, em cumprimento ao acordo firmado com o CADE (Conselho Administrativo de Defesa



Econômica) na época da fusão. Para tanto, a empresa deu continuidade a estratégias de inovação e diversificação de portfólio.

**MERCADO EXTERNO** – Recuperação progressiva dos principais mercados internacionais, desvalorização cambial e acomodação dos custos das principais matérias primas favoreceram o desempenho no mercado externo. No 2T13, as exportações atingiram R\$ 3,4 bilhões, aumento de 19,4% em comparação ao mesmo trimestre do exercício anterior, enquanto os volumes obtiveram crescimento de 4,9%.

À medida em que a oferta equilibrou-se nos principais mercados e devido aos efeitos cambiais, o preço médio cresceu 13,8% em reais enquanto os custos médios subiram 8,1%, permitindo a recuperação das margens operacionais, que passaram de 2,3% para 6,4% no período.

A manutenção deste cenário nos leva a boas perspectivas para o mercado externo nos próximos meses. A abertura do mercado japonês para suínos e o primeiro embarque já realizado em julho; a melhor estabilidade nos mercados do Extremo Oriente e Europa e a reabertura das importações de suínos pela Ucrânia, são fatos que reforçam nossa expectativa.

**LÁCTEOS** – As receitas na área de lácteos totalizaram R\$ 704,8 milhões, 0,4% acima ante a igual período do ano anterior, mesmo com a redução estratégica de 18,8% centrada nos volumes de leite UHT. A margem operacional evoluiu de 0,4% para 3,5%, melhoria proporcionada por lançamentos de maior valor agregado – como iogurtes, queijos e bebidas lácteas –, apesar do aumento de custos de captação de leite em consequência da sazonalidade.

Esse desempenho muito acima do ano anterior é fruto de medidas estruturais que vêm sendo tomadas pela BRF nesse segmento e em função da conjuntura mais favorável.

**FOOD SERVICES** – A área de *food services* fechou o trimestre com receita líquida de R\$ 360,2 milhões, crescimento de 2% em relação ao exercício de 2012. Esse mercado enfrentou cenário adverso entre maio e junho, com desaceleração provocada pelo menor consumo fora do lar especialmente afetado pela inflação de alimentos.

Apesar desse cenário de baixo crescimento, destacamos a recuperação de rentabilidade, com margem operacional de 10,2%, 1,1 ponto percentual acima. O



resultado operacional chegou a R\$ 36,6 milhões, crescimento de 14,3% em comparação ao ano anterior.

**MERCADO ACIONÁRIO** – As ações da BRF encerraram o trimestre cotadas a R\$ 48,45 na BM&FBovespa, com valorização de 8,6%. O desempenho superou muito a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação negativa de 15,8%.

### **RECEITA CRESCE 11,8% NO 1º SEMESTRE**

No acumulado do ano, a receita líquida da BRF chegou a R\$ 14,7 bilhões, crescimento de 11,8% em comparação ao primeiro semestre de 2012. As vendas chegaram a três milhões de toneladas, na soma dos negócios de carnes, lácteos, processados e demais produtos comercializados pela companhia. O lucro líquido foi de R\$ 567 milhões, aumento de 255%.

O lucro bruto no período totalizou R\$ 3,6 bilhões, 26,2% superior ao primeiro semestre do ano passado, favorecido pela melhor performance dos mercados e arrefecimento da pressão de custos. O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1,8 bilhão, aumento de 61%, com margem EBITDA de 12% ante 8,3% ao exercício anterior.

No mercado interno, as receitas atingiram R\$ 6,2 bilhões, crescimento de 4,2%, mesmo com os efeitos do TCD, e o lucro operacional chegou a R\$ 642,3 milhões, avanço de 37,9%. No período, as exportações somaram R\$ 6,5 bilhões, evolução de 24,7%. E os volumes embarcados totalizaram 1,3 milhão de toneladas.

Destaque no período para o crescimento do valor de mercado da companhia, que foi de 59,6% em relação ao primeiro semestre de 2012, chegando a R\$ 42,3 bilhões. No primeiro semestre deste ano, o desempenho das ações, com valorização de 14,8%, superou significativamente o Ibovespa, que apresentou variação negativa de 22,1%, conferindo à BRF a melhor rentabilidade entre as empresas mais líquidas do Ibovespa no ano.

***São Paulo,  
29 de julho de 2013.***



### **NUMEROS DO 2º TRIMESTRE**

R\$ milhões

	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Varição %</b>
Receita Líquida	7.525	6.842	10
Mercado Interno	4.101	3.970	3
Mercado Externo	3.424	2.872	19
Lucro Bruto	1.877	1.489	26
Margem Bruta	24,9%	21,8%	310 bps
EBIT	503	281	79
Resultado Líquido	208	6	3.163
Margem Líquida	2,8%	0,1%	270 bps
EBITDA	801	515	55
Margem EBITDA	10,6%	7,5%	310 bps
EBITDA ajustado	910	565	61
Margem EBITDA ajustada	12,1%	8,3%	380 bps
Resultado por Ação*	0,24	0,01	2400

(\*) Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

### **NÚMEROS DO 1º SEMESTRE**

R\$ milhões

	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Varição %</b>
Receita Líquida	14.734	13.179	12
Mercado Interno	8.170	7.886	4
Mercado Externo	6.564	5.293	24
Lucro Bruto	3.574	2.833	26
Margem Bruta	24,3%	21,5%	280 bps
EBIT	1.034	549	88
Resultado Líquido	567	160	255
Margem Líquida	3,8%	1,2%	260 bps
EBITDA	1.605	1.021	57
Margem EBITDA	10,9%	7,7	320 bps
EBITDA ajustado	1.762	1.097	61
Margem EBITDA ajustado	12,0%	8,3%	370 bps



Resultado por Ação*	0,65	0,18	361
---------------------	------	------	-----

*(\*) Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria*